



## **(IN)FORMAÇÃO: REFLETINDO SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR**

**Clertan Souza Martins de Paula<sup>1</sup>**  
**Sandra Regina Longhin<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – Câmpus Jataí / clertanpuc@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – Câmpus Jataí / srlonghin@gmail.com

### **Resumo**

Neste produto educacional, classificado como curso, intitulado: (In)Formação - refletindo sobre a inclusão escolar, visou proporcionar uma ampliação dos conhecimentos sobre Educação Inclusiva e a atuação dos profissionais da Educação Básica. O curso foi direcionado a todos que tem interesse na inclusão. A oferta foi na forma de Educação à Distância (EaD) para oportunizar a participação, de maneira responsável, a qualquer momento e em todos os lugares que houver conexão com a internet. O curso foi dividido em dez unidades de estudos com temas interligados, onde cada unidade contém; i) uma palestra disponibilizada no formato de vídeo; ii) duas referências de leituras, sendo uma obrigatória; iii) uma atividade para fixação e reflexão do tema abordado. Essa estrutura propiciou mais liberdade e maior autonomia para a construção do conhecimento sobre a Educação Inclusiva. Para receber o certificado foi preciso realizar as atividades enviadas e ter frequência durante o curso.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar. Pedagogia Histórico-Crítica. Formação de professores.

### **Introdução**

O curso de extensão proposto foi o produto educacional da dissertação: A perspectiva de ensino aos estudantes com necessidades educacionais específicas presente na formação de professores de Química, caracterizado como um material instrucional para os profissionais da Educação Básica, ofertado pelo Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Goiás, Câmpus Jataí para que contemple a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), intitulado: (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar. O curso foi elaborado no formato à distância, em ambiente virtual de aprendizagem, para a realização de leituras e atividades propostas de acordo com os temas nas unidades de estudos.

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma proposta pedagógica que busca a melhoria da educação, pois considera a educação como um instrumento de transformação social. A educação, segundo essa proposta, deve ser compreendida como um processo libertador do homem. Segundo Saviani, a pedagogia histórico-crítica representa a ir além de uma visão crítico-mecanicista, não-histórica, para uma visão crítico-dialética. Suas hipóteses remetem à concepção dialética da história, entendendo a educação escolar como resultante de um processo histórico.

[...] o que quero traduzir com a expressão Pedagogia Histórico-Crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico- objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da Pedagogia Histórico-Crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. (Saviani, 2013, p,76).

O curso apresentou o objetivo de promover a reflexão sobre a Educação Inclusiva, sustentada em preceitos legais e referenciais teóricos, e o desenvolvimento de atividades pedagógicas por meio de ferramentas tecnológicas para profissionais da Educação Básica que atuam nas áreas de Ciências, Matemática e também para os que atuam com a Educação Especial (NEE), sendo um momento de formação continuada em que serão discutidos temas relacionados à prática docente e a Educação Inclusiva.

O curso ofertou 30 vagas para os profissionais da Educação Básica e sua divulgação foi feita por meio de redes sociais, grupos de aplicativos de mensagens espontâneas dos programas de pós-graduação. As vagas foram preenchidas com cursistas de várias regiões do estado de Goiás.

Nas unidades de estudos, ofertadas no curso, foram abordados temas reflexivos disponibilizando materiais para leitura e uma atividade complementar. Essas unidades foram planejadas de acordo com os momentos da PHC que são: prática social inicial; problematização; instrumentalização; catarse e prática social final. Saviani em seu livro: Escola e democracia, denomina de síntese precária, isto é, clareza incipiente de objetivos. Os momentos da PHC podem ir muito além dos cinco mencionados, tendo a abordagem de acordo com a prática pedagógica elaborada e a realidade dos estudantes. A prática social é o conjunto de ações, de encaminhamentos e de modo de ser que rege a vida, que aborda o cultural, o histórico e o social. Na educação essa prática social gera conflitos e lutas, promove o desenvolvimento das habilidades, competências e potencialidades do ser humano, assim pode-se construir o conhecimento.

A estruturação do curso baseou-se em duas partes: i) a primeira parte consiste em palestras sobre a Educação Inclusiva, com discussões e reflexões sobre temas atuais (artigos, capítulos de livros, livros), proporcionando aos participantes uma interação e entendimento dos conteúdos a serem estudados; ii) a segunda parte é para que os participantes relacionem os temas abordados durante a primeira parte do curso, com foco na reflexão, para a construção de um relato de experiência relacionado, abordando os interesses e vivências dos participantes do

curso.

No curso foram propostas leituras e atividades relacionadas aos temas abordados, destacando que essas leituras e atividades levam em conta o público alvo do curso. Os temas abordados se sustentaram em elementos da educação inclusiva, métodos de ensino, planejamento das ações educacionais entre outras, de forma a possibilitar uma formação mais ampliada das práticas docentes, visando o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o curso propôs uma formação constante aos profissionais da Educação Básica na perspectiva da Educação Inclusiva. Para realização deste curso utilizou-se aporte teórico em Mantoan (2007, 2015), que discute a inclusão na base do conhecimento do professor e a utilização de ferramentas tecnológicas na construção de atividades pedagógicas. O curso buscou debater as questões referentes à inclusão escolar, formação de professores visando a assistência dos estudantes com necessidades educacionais específicas, articulando com outros referenciais de teóricos que abordam os temas.

### **Produto Educacional - elaboração e aplicação**

Durante toda a execução do curso foram propostas leituras e atividades relacionadas aos temas abordados, destacando que essas leituras e atividades levam em conta o público alvo do curso. Os temas a abordados se sustentam em elementos da educação inclusiva, métodos de ensino, planejamento das ações educacionais entre outras, de forma a possibilitar uma formação mais ampliada das práticas docentes, visando o processo de ensino-aprendizagem.

A primeira unidade baseou-se na apresentação do curso e aplicação do questionário prévio para diagnóstico do conhecimento/relação dos participantes com a Educação Inclusiva. Para as nove outras unidades de estudos são abordados os seguintes tópicos: (1) Histórico da Educação Inclusiva no Brasil; (2) A Educação Inclusiva e a Educação Especial; (3) A Educação Inclusiva e a LDB e LBI; (4) A Norma, Normatização, Normalização e Naturalização; (5) O Ensino de Ciências para pessoas cegas; (6) O Ensino de Ciências para pessoas surdas; (7) Aspectos atuais da Educação Inclusiva (Um olhar sobre a Educação Inclusiva nos dias de hoje); (8) A importância da formação continuada e as metodologias assistivas; (9) Apresentação dos relatos de experiência elaborados e avaliação do curso por meio de formulário eletrônico.

Na segunda unidade, pretendeu-se que os participantes do curso, por meio de aplicativos de mensagem instantânea ou via ambientes virtuais de aprendizagem, elaborassem um relato de experiência relacionando os temas expostos nas palestras do primeiro momento. Tais trabalhos foram desenvolvidos de acordo com o interesse e vivência dos participantes.

Essa etapa também contou com o seguinte assunto: Como estamos ensinando Ciências da Natureza aos estudantes com necessidades educacionais específicas? Nessa unidade foram apresentados os relatos de experiência desenvolvidos, bem como foi realizado um diagnóstico dos pontos positivos e negativos do curso.

O processo avaliativo foi na forma contínua e considerou: a participação e a interação dos participantes nas discussões levantadas; as produções escritas solicitadas; as atividades baseadas nas leituras disponibilizadas em cada encontro do primeiro momento e nos questionários aplicados visando compreender as percepções que os participantes obtiveram no decorrer do curso. Também foi utilizado como forma de avaliação, os relatos dos professores sobre como essa proposta influenciou na sua formação e na prática docente.

### **Resultados e discussões**

O curso contou com a inscrição e matrícula da totalidade das vagas. Ao realizar o curso de formação *online*, reuniu um grupo de participantes de oito cidades goianas, sendo doze dos vinte e oito participantes que concluíram o curso residentes da capital de Goiás, a cidade de Goiânia. Tiveram representantes de quase todas as regiões do estado, conforme Rodrigues Salgado (2012) “o estado de Goiás foi regionalizado em sete regiões: Norte, Metropolitana, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste, Sudoeste e Sul” (Rodrigues Salgado, 2012, p. 09). Atualmente o estado de Goiás é dividido em seis regiões: Central; Leste; Norte; Oeste; Sudoeste e Sul de acordo com o Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas de Goiás – CIMEHGO, da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD.

Nesse sentido tem-se as cidades de Aparecida de Goiânia, Goiânia, Inhumas e Professor Jamil localizadas na região Central, com um total de vinte e dois participantes. A cidade de Goiatuba faz parte da região Sul e teve um representante na formação continuada, a região Leste teve um participante que reside na cidade de Formosa, distante da capital do estado cerca de 280 quilômetros. A cidade de Jataí, pertencente à região Sudoeste do estado, também forneceu dois participantes. Para finalizar a regionalização do curso tiveram dois participantes da cidade de Piranhas, localizada na região Oeste.

No decorrer do curso, foi elaborado um questionário, de forma sistematizada, para ter uma compreensão prévia dos participantes e seus conhecimentos sobre inclusão, bem como as possíveis experiências de cada um em lecionar para estudantes com necessidades educacionais específicas.

As respostas do questionário foram usadas como base para análise, onde foi feita a

leitura e elaboração de possíveis hipóteses para esses dados coletados. As respostas às perguntas objetivas originaram gráficos, enquanto que as respostas às perguntas subjetivas foram organizadas em quadros, com a seguinte formatação: codificação dos participantes (letra P mais dois algarismos), onde ambos estão presentes na dissertação. As respostas foram codificadas como: Unidades de Contexto e Unidades de Registro, de acordo com a Análise de Conteúdo segunda Bardin (2011).

As respostas dos participantes revelam uma equidade nas percepções sobre educação inclusiva, onde foi observada a necessidade de formação continuada, a formação de professores e o conceito de educação por integração, ou seja, que não inclui o estudante. Houve também os participantes que não possuem percepções sobre a inclusão escolar, caracterizando uma indiferença sobre o tema.

Na perspectiva das visões dos participantes sobre a inclusão escolar e a presença deles no curso de extensão com essa temática evidencia o quadro a seguir que retrata os interesses dos componentes e a associação com a educação inclusiva.

### **Considerações Finais**

A relevância deste curso foi em contribuir de maneira efetiva na formação continuada de professores de Química e/ou Ciências e de apoio, bem como todos os profissionais da Educação Básica, buscando o desenvolvimento e aplicação de um curso articulado com os conhecimentos adquiridos durante a prática docente dos cursistas, entendendo que o professor se aprimora diariamente no chão da escola, sustentado pelo aporte teórico.

Ao oferecer este curso, esperou-se contribuir para uma mudança na forma de atuação, gerando assim implicações diretas quanto ao tipo de sujeito que será formado pela escola. Entende-se que a formação continuada possibilita um redimensionamento da prática profissional, pois ela consiste em um momento no qual se pode construir e (re)significar conhecimentos, crenças, valores e atitudes relacionadas com a profissão.

### **Referências**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70, 2011. 229 p. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MANTOAN, M. T. E, **Igualdades e Diferenças nas Escolas**: Olhares de Futuras Pedagogas, UNICAMP, Fe, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=34079&opt=1>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MANTOAN, M. T. E, **Inclusão escolar** - o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. Disponível em:  
<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.

RODRIGUES SALGADO, T. O processo histórico de regionalização administrativa do estado de goiás: experiências de 1956 a 1989. **Boletim Goiano de Geografia**, vol. 32, n 1, janeiro-junho, 2012, pp. 105-119. UFG. Goiás, Brasil. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/pdf/3371/337127361007.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1989.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. **Formação de Professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 142-155, jan./abr. 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011.